

Dívida mobiliária do governo fecha ano 2000 em R\$ 511,7 bi

Para consultor do BC, crescimento do estoque ficou abaixo das expectativas

SIMONE CAVALCANTI

BRASÍLIA – A dívida mobiliária interna bruta do governo federal fechou o ano 2000 em R\$ 511,7 bilhões. Esse montante corresponde a 47,8% de todas as riquezas produzidas no País, calculadas no Produto Interno Bruto (PIB), estimado pela Receita Federal em R\$ 1,070 trilhão.

De acordo com a análise do consultor da Diretoria de Política Monetária do Banco Central, Sérgio Goldenstein, o crescimento do estoque da dívida ficou abaixo das expectativas iniciais que vinham sendo divulgadas pelo governo, que eram de um aumento de 17%. O que equivaleria à variação da taxa Selic no período. Entre fevereiro e dezembro do ano passado a dívida aumentou 12%.

“Mesmo chegando a esse nível, a dívida está sob controle, principalmente porque o percentual de crescimento do estoque é inferior à variação média da Selic”, disse Goldenstein. Por uma mudança na maneira de processar os cálculos da dívida, o Tesouro possui apenas dados sobre os débitos a partir de fevereiro do ano passado. Por isso não foram divulgados os números acumulados de janeiro a dezembro de 2000, nem o estoque dos anos anteriores.

O percentual de aumento do estoque agradou aos técnicos do governo e foi considerado bom pelo coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle. Segundo ele, os dados apresentados significam apenas o reflexo dos dados referentes ao cresci-

mento vegetativo. Ou seja, o que o governo tem de pagar por conta dos juros que incidem sobre o valor total da dívida em títulos.

Além disso, explicou Valle, no ano 2000 o governo conseguiu resgatar uma quantidade maior de títulos que estavam em poder do mercado, principalmente por causa dos recursos provenientes de privatizações, como a do Banespa, ocorrida em novembro.

Os sucessivos superávits primários – conta em que se calcula receitas menos despesas, sem contabilizar pagamento de juros – que o Tesouro Nacional vem obtendo também contribuem para que o ritmo de crescimento da dívida federal não fique muito acima do esperado, segundo informou o consultor do Banco Central, Sérgio Goldenstein.

Na comparação com o mês de novembro, em dezembro do ano passado o estoque cres-

ceu cerca de 1%, passando de R\$ 506,93 bilhões para um total de R\$ 511,7 bilhões. Desses, 52,14% são títulos emitidos pelo governo, que são remunerados pela taxa Selic.

A participação dos títulos pós-fixados – as LFTs – vêm caindo ao longo do ano por causa da estratégia adotada pelo Tesouro Nacional de reduzir a participação de papéis pós fixados por prefixados, as LTNs. Essa medida garante proteção ao governo contra possíveis oscilações nas taxas de juros.

Com isso, a participação das LTNs no estoque da dívida já subiu de cerca de 10%, no início de 2000, para 14,93% em dezembro. Do restante da composição da dívida em poder de mercado, 22,23% dos títulos têm correção cambial, 5,92% pelos índices de preços e 4,70% pela Taxa de Referência (TR).

LTN ESTÁ
PERDENDO
ESPAÇO PARA
PREFIXADOS